

Calvície ainda não tem cura, dizem médicos

Há alguma esperança, porém, em testes com finlandeses que puderam reduzir a área atingida

MARTHA SAN JUAN FRANÇA

Para aqueles homens que estão perdendo o cabelo e temem ficar carecas, é bom encarar a verdade: calvície não tem cura. Os médicos que estudam o problema há anos, no Brasil e no Exterior, se horrorizam com a propaganda de produtos milagrosos que prometem restabelecer a vasta cabeleira dos incautos. Aliás, a prática é antiga: os arqueólogos descobriram fórmulas egípcias datadas de 4 mil a.C. para combater a calvície friccionando o couro cabeludo com soluções de gosto duvidoso.

Há algum consolo à frente, porém, para a parte dos 12% da população masculina calva que não aceita o seu destino. Segundo o dermatologista paulista José Marcos Pereira, que há nove anos vem se especializando em calvície, estudos recentes realizados na Finlândia com uma medicação feita à base de polissacarídeos extraídos de cartilagem de peixes marinhos e sílica, apresentou resultados que parecem ser promissores no tratamento da calvície.

"Em pacientes jovens pesquisados, houve parada na queda de cabelos e cura histopatológica em 95% dos casos, além de reposição de até 40% dos cabelos perdidos", disse o dermatologista especializado em triologia (estudo dos pelos e cabelos). "Já em pacientes com idade média de 40 anos, conseguiu-se reduzir as áreas de calvície que ocupavam 40% do couro cabeludo para 9%." Ele alerta, porém, que esses resultados são experimentais e



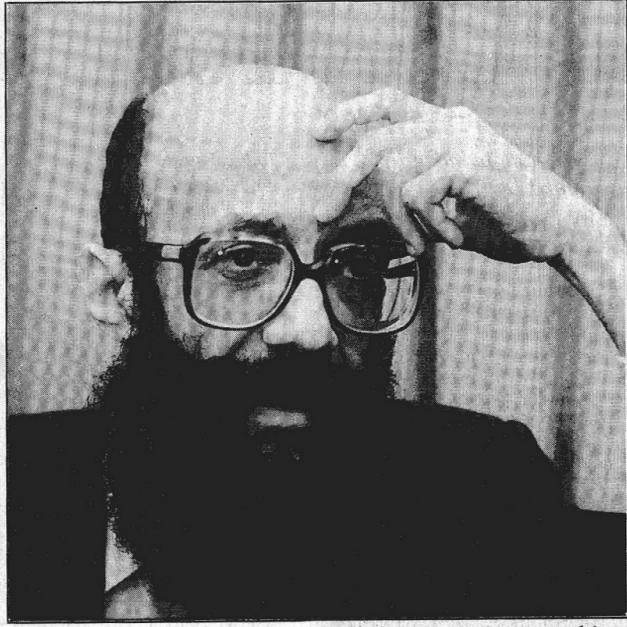
Amin, do PPR: alopecia total provocada por infecção aos 13 anos

o medicamento ainda precisa de mais testes antes de entrar no mercado.

O médico explica porque é tão difícil barrar a calvície. Em primeiro lugar, é preciso estudar as manifestações clínicas da doença. Há muita diferença, por exemplo, entre o problema apresentado pelo candidato à presidência pelo PPR, Esperião Amin, e o seu concorrente do Prona, Enéas Ferreira Carneiro. Amin teve o problema aos 13 anos como consequência de uma doença infecciosa e, portanto, não determinada pelos genes. É o mesmo caso do ator americano Telly Savalas, também sem um fio de ca-

belo na cabeça. "São casos chamados de alopecia total, provocados por infecções, radiações ou certos remédios para câncer", comenta José Marcos Pereira.

Este não é, porém, o problema do candidato do Prona e da maior parte da população masculina calva. A calvície de Enéas, segundo seus assessores, é de origem genética, sendo compartilhada por alguns de seus familiares. O problema, que começa a se manifestar por volta dos 16 aos 18 anos, é resultante da ação do hormônio masculino, a testosterona, em folículos — as pequenas estruturas onde nascem os cabelos — por causa de



Enéas, do Prona: alopecia androgênica com origem genética

uma enzima chamada alfa-redutase. A enzima está presente nas células em maior ou menor quantidade de acordo com a bagagem genética. O candidato do Prona não quis falar sobre a sua calvície, mas segundo garantem seus assessores, ele nunca fez tratamento.

Como se pode notar no caso do candidato do Prona, a alopecia androgênica, como é chamada, não ocorre em toda a cabeça. Entre os 16 e os 18 anos, os folículos começam a apresentar uma inflamação microscópica. A queda dos cabelos, no entanto, só ocorre normalmente após os 20 anos, e começa pela região frontal da cabeça. Em seguida,

ela ocorre no vértex, em forma de círculo (chamada coroa de padre), podendo haver depois a junção dessas áreas. Essas manifestações tendem a aumentar até por volta dos 30 anos, quando começa a regredir. "A calvície nessa faixa etária é menos expressiva", nota José Marcos Pereira. "Após os 50 anos, tende a aumentar, sendo chamada calvície de idoso." Calcula-se que, aos 65 anos, oito em cada dez homens de cor clara sejam calvos.

Como a incidência desses casos de alopecia dependem do hormônio testosterona, dá para entender porque é difícil obter um medicamento efetivo contra o problema. "A calvície feminina, muito mais rara, é de mais fácil controle, pois pode ser tratada com hormônios femininos e antiandrogênicos sem efeitos colaterais importantes", explica o dermatologista.

AOS 65, 80% DOS HOMENS CLAROS SÃO CALVOS

PROBLEMA DE AMIN E ENÉAS TEM CAUSAS DIFERENTES

CRESCIMENTO NORMAL DO CABELO

A duração de vida de um fio de cabelo é de cinco anos. Caem cerca de 30 fios por dia na idade adulta



QUANDO O PROBLEMA ACONTECE

As fase de crescimento do cabelo têm duração diferente por determinação genética. No calvo, os fios telógenos são em maior quantidade que os anógenos

Uma enzima, chamada alfa-redutase, transforma a testosterona, hormônio masculino, em uma substância que altera o ritmo de produção dos cabelos. Na matriz, tudo continua normal, mas a duração da fase anógena diminui e aumenta a duração das outras duas fases. Os cabelos não conseguem crescer, ficam finos e caem. O problema que não acontece nas idades mais da cabeça.

Técnica de transplante evolui

Na falta de tratamentos efetivos, o transplante dos próprios cabelos é o único método que ameniza, sem solucionar completamente, o problema da calvície. Há alguns anos, admite o especialista em cirurgia plástica, Joacir Carvalho, a técnica não estava muito desenvolvida e o paciente era facil-

mente compreendido, a região lateral da cabeça não é afetada nos casos de alopecia androgênica, o que significa que os folículos não trazem tendência genética para a queda. "Esses folículos vão transportar a sua informação genética para o novo local", frisa. "Daí a

dois meses, depois de a raiz se adaptar, o cabelo começa a crescer em definitivo." Segundo Joacir Carvalho, é um cabelo mais sadio porque a cirurgia faz aumentar a vascularização local.

O princípio da cirurgia de transplante capilar é o mesmo desde a década de 70, quando o norte-americano Oren Treich fazia experiências pioneiras no Memorial Hospital em Nova York. Mas enquanto, naquela época, a técnica só permitia o transplante de grandes tuos de cabelo e de maneira traumática, hoje, com o auxílio de instrumentos finos como canetas, se pode ter um resultado melhor.

A cirurgia agora é feita com anestesia local, sem necessidade de internação. O curativo é retirado no dia seguinte e a cicatrização ocorre daí a uma semana. Durante este tempo, o paciente deve lavar a cabeça duas vezes ao dia para acelerar a cicatrização. Não há rejeição, porque o cabelo transplantado pertence ao próprio paciente.

mente identificável pelos cabelos dispostos em tuos ou faixas na cabeça. Hoje, garante, já é possível fazer microimplantes quase fio a fio. "Esses transplantes de até três a quatro raízes conseguem reproduzir o cabelo anterior da pessoa, recuperando-o de maneira natural", afirma Joacir Carvalho. "Não ocorre mais aquela impressão de cabelo de boneca."

Trata-se de um trabalho de paciência, diz o médico, que não gosta de falar no custo dessa cirurgia. Ele explica que, por motivos ainda

Mulheres têm problema em escala menor

Por apresentar baixos níveis de andrógenos e ter hormônios femininos que inibem a ação da testosterona, a mulher não tem a calvície clássica apresentada pelo homem. Nelas, o problema se manifesta de forma discreta, caracterizada apenas pela diminuição difusa dos cabelos. "Mesmo assim, isso ocorre apenas nas mulheres que têm predisposição genética", afirma o dermatologista Osmar Rotta, da Escola Paulista de Medicina.

Há uma exceção: se a mulher tiver um aumento de hormônios masculinos por doença ou medicação, ou sofrer de algum distúrbio que abaixe seus níveis de hormônios femininos. Nesses raros casos, se também tiver a predisposição genética, poderá desenvolver uma calvície do tipo dos homens. Segundo José Marcos Pereira, não existem estatísticas confiáveis, mas a calvície feminina caracterizada pela rareação do cabelo, é muito frequente entre mulheres. "Geral-

mente começa a se manifestar após os 30 anos e tende a se intensificar com a idade."

Além disso, complementa Osmar Rotta, existem outros casos de queda de cabelo transitórios e de múltiplas causas. "A perda pode estar relacionada a anemias, infecções, sífilis, uso indiscriminado de medicamentos e contraceptivos", enumera. "Ultimamente, também é comum a queda de cabelo por dietas mal orientadas e oestoidade excessiva do couro cabeludo."

Os regimes podem afetar o crescimento do cabelo porque a falta de carboidratos inibe o ciclo de renovação dos fios. Durante a vida de uma pessoa, os fios são constantemente repostos através de um ciclo de três fases distintas. A primeira, cha-

mada anágena, é mais demorada. Nessa fase, os fios não páram de crescer, graças à proliferação celular na matriz. Passado este período, o cabelo entra na fase catágena, em que o cabelo se prepara para cair. Na última fase, chamada telógena, os

fios se desprendem da raiz para que a matriz possa expor o cabelo recém-formado.

No caso dos calvos, esse ciclo é desregulado, ou seja, a fase anágena dura menos e os cabelos não têm tempo suficiente para crescer. Além disso, aumenta a duração das outras duas etapas em que o fio se prepara para cair. Ele fica mais fino e claro e só atinge poucos milímetros de altura.

O consultor da seção de Saúde do "Estado" é o cardiologista Wagner Ibraim do Instituto do Coração

REGIME PODE AFETAR CRESCIMENTO DE CABELO

PÍLULAS

Cirurgia com música é melhor, diz estudo

CHICAGO — Se o seu cirurgião adora Beethoven, esqueça Aerosmith. Um estudo publicado no jornal da Associação Médica Americana descobriu que música no centro cirúrgico ajuda a baixar a pressão sanguínea e a pulsação dos médicos em ação. O efeito calmante é mais pronunciado se o especialista escolhe o som que está ouvindo, concluiu o estudo da Universidade de Nova York. A pesquisa foi feita com 50 cirurgiões que passaram por testes de tensão acompanhados de música escolhida por eles, escolhida pelos seus e depois sem som. O teste provou que a performance é melhor com a música preferida de cada um.

Vegetal reduz risco de câncer no ovário

NOVA YORK — Mulheres que consomem pouca gordura saturada, comem poucos ovos e dão ênfase às verduras ajudam a reduzir o risco de desenvolver câncer do ovário, revelou um estudo canadense. A pesquisa, publicada esta semana no jornal do Instituto Nacional do Câncer, não prova a ligação entre dieta e câncer ovariano. Mas "se soma às evidências de que dietas ricas em frutas e vegetais e pobres em gorduras — especialmente animal — são amplamente benéficas à saúde", afirmou o médico Michael Thun. O estudo descobriu, entre outras coisas, que para cada 100 miligramas de colesterol consumido, presentes em ovos, o risco de câncer no ovário aumenta 42%.

Segurar espirro faz mal à saúde

NOVA YORK — Pessoas que se mostram tímidas ao espirrar podem estar prejudicando a saúde. O alerta foi feito por um médico do Centro Nacional Judaico de Imunologia e Medicina Respiratória de Denver. Ao tentar segurar a respiração, fechar os lábios ou apertar o nariz, a pessoa cria pressão excessiva, explicou Raymond Wood, otorrinolaringologista. O problema é que, ao escapar do nariz e da boca durante o espirro, o ar pode atingir uma velocidade de até 160 quilômetros por hora. "Se você segura, a pressão pode forçar infecções em direção aos ouvidos", alertou Wood. "O melhor a fazer é cobrir educadamente o nariz e a boca com as mãos e espirrar com vontade", aconselhou o médico.

Novo laser remove lesões sobre a pele

NOVA YORK — Pessoas que querem se livrar de marcas de nascença, manchas provocadas pelo figado, verrugas e uma variedade de outras lesões de pele agora têm uma nova opção. A Administração de Drogas e Alimentos (FDA) dos Estados Unidos acaba de aprovar um aparelho a laser, com design criado especialmente para a remoção de lesões benignas sobre a superfície da pele. O aparelho, denominado Smartscan, produzido pela empresa norte-americana Orion Laser System, emite feixes rápidos de laser diretamente sobre as manchas, a fim de queimá-las e eliminá-las. A luz é distribuída numa seqüência controlada com precisão, o que reduz o risco de danos ao tecido.

Veneno de víbora ajuda a tratar derrame

NOVA YORK — Uma droga derivada do veneno de cobra está se mostrando promissora no tratamento de certos tipos de derrame. O Ancrod, um agente anticoagulante obtido a partir do veneno de uma víbora da Malásia, mostrou ser seguro e potencialmente eficaz quando ministrado em pacientes após seis horas de decorrido o derrame, revelaram pesquisadores da Universidade do Texas. Num estudo feito com 125 vítimas do problema, os que receberam a droga se recuperaram bem. Os derrames isquêmicos ocorrem quando se formam coágulos nas veias que vão para o cérebro, impedindo a passagem do oxigênio. O Ancrod bloqueia a ação do fibrinogênio, que ajuda a formar os coágulos.